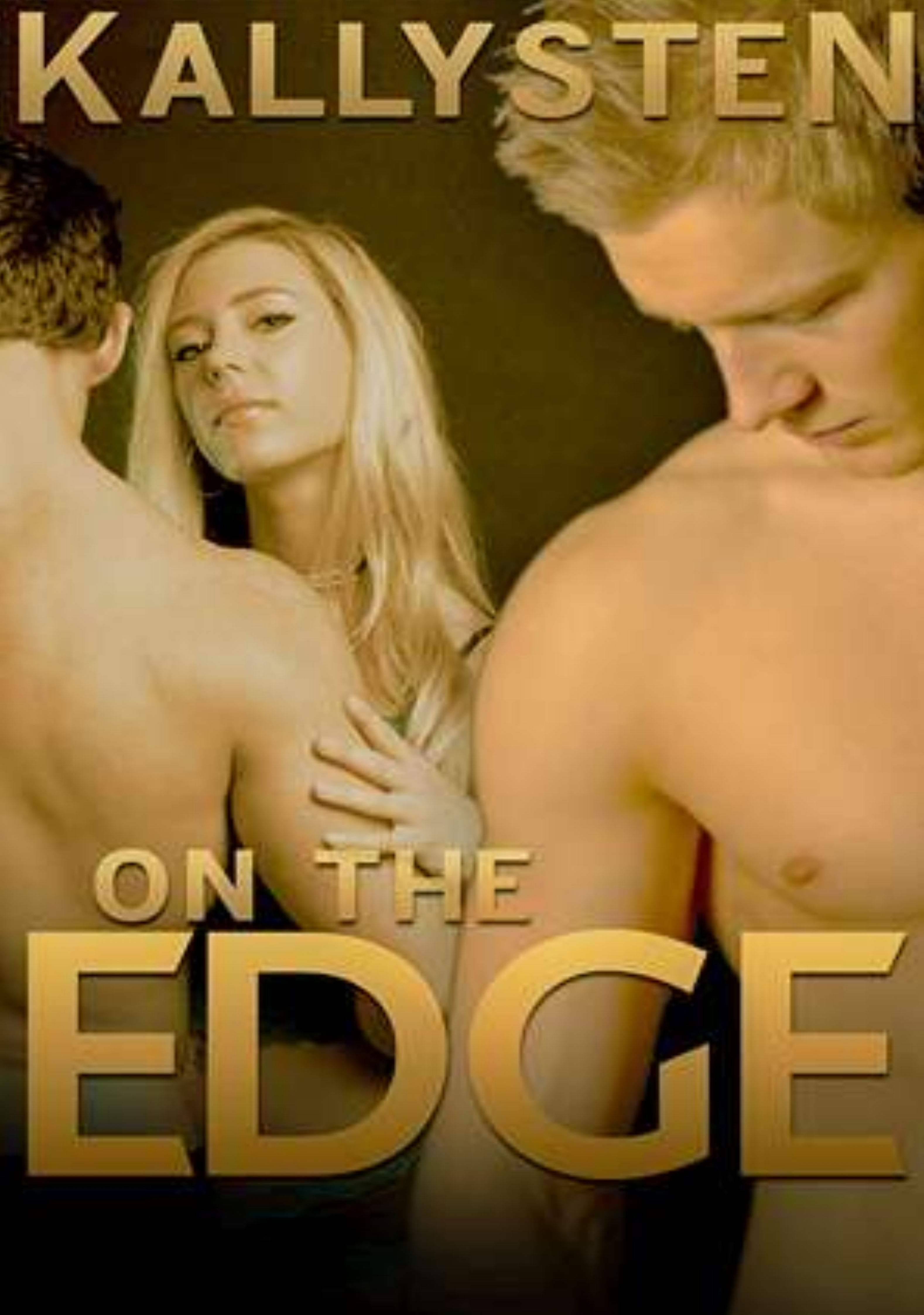
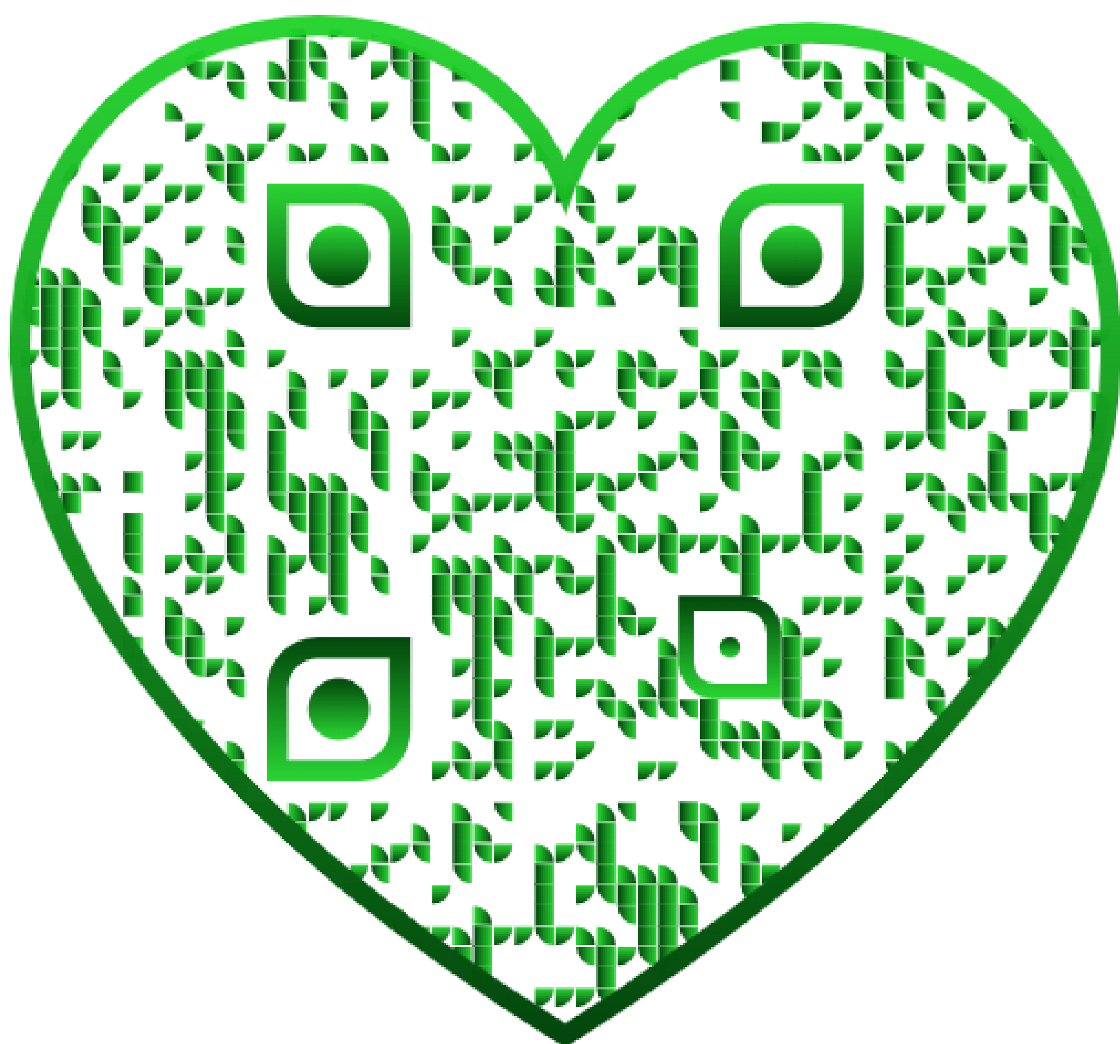

KALLYSTEN
ON THE
EDGE





Na Extremidade



Na Extremidade

Brett Andrews pensou que tinha tudo.

O seu novo clube, On The Edge, reformado para vampiros e humanos, é um sucesso estrondoso, e a bela vampira Lisa é tudo o que podia ter sonhado.

Quando um velho amante dela, Leo, aparece no clube, o medo imediato de Brett é que vai perder Lisa. Mas, se simplesmente parar de pensar por tempo suficiente, e seguir o exemplo de Lisa, poderia ganhar uma amante ao invés de perder um.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angéllica

PQP! Este livro me deixou na extremidade... literalmente.
Um livro curto para ler...na revisão demorei,
porque tive que fazer algumas paradas...se me entendem!
Fiquei quente...muito quente.
Tire a calcinha, não haverá necessidade
e nem tempo para colocar outra (rs)
Alguém me abane! Espero ansiosamente os outros...
não sei se continua os mesmos personagens...
ou se vem outros, mas a série promete.

Gabby

Livro curtinho e gostoso de ler.
Dois vampiros quentes e um humano muito do fofo.
A série promete ser interessante...
Dou dois corações e duas calcinhas...





Capítulo Um

A música desaparecia com cada passo que Brett tomava em direção a seu apartamento, mas podia ainda sentir a batida disto, a bateria baixa vibrando ao longo do clube e em sua direção. Às vezes, como agora, quando estava cansado, quase se lamentou da decisão de utilizar o nível superior do clube como sua habitação. Seguramente, uma casa silenciosa teria sido melhor. A idéia nunca durava, uma vez que ele trancava a porta atrás dele, entretanto.

O isolamento acústico perfeito garantia a certeza de que poderia dormir através das noites mais selvagens do clube.

Massageando sua testa, ele tirou seus sapatos e os deixou na porta, antes de caminhar em direção ao banheiro. O dia tinha sido longo, enquanto entrevistava uma dúzia de possíveis candidatos a garçom. *On The Edge* estava rapidamente ganhando uma reputação por toda parte do país, e ouvindo todos os candidatos repetirem isto, muito entusiasticamente, o quão interessados estavam em trabalhar no clube, o deixou com uma enxaqueca terrível.

Claro, sua enxaqueca poderia também ter sido devido às amostras de bebidas, que pediu que preparasse para ele. Ele levaria a noite para pensar sobre isto e tomar sua decisão pela manhã. Ele ainda estava hesitando sobre acrescentar apenas um, ou dois, garçons do bar para seu pessoal. O clube estava somente a três meses em funcionamento, mas se tornou a sensação do momento e toda semana via o número dos lucros aumentar. Os vampiros amavam o lugar por sua falta de espelhos e clientes dispostos, e humanos a procura de excitação, amavam que tantos vampiros freqüentavam o lugar. Desde que nenhum acidente acontecesse... desde que ninguém morresse... Brett tinha certeza que o *On The Edge* continuaria a ser o lugar para se estar na cidade, até mesmo no estado. Contratando dois garçons para o bar imediatamente poderia provavelmente ser melhor no final das contas.



Foi com um gemido baixo, grato que ele entrou no chuveiro, o vapor imediatamente enchendo o ambiente, enquanto a água com pressão o atingiu a partir de vários ângulos. De olhos fechados, ele descansou ambas as mãos contra os azulejos frescos pretos e apreciou a sensação da água quente atingindo seu corpo, massageando a tensão e fadiga as afastando. Não demorou muito, antes de ele ouvir a porta do chuveiro abrir e fechar novamente. Ele sorriu em antecipação. Durante todo o dia, ele esteve pensando em voltar para Lisa. Se ela não tivesse se juntasse a ele no chuveiro, ele teria se juntado a ela na cama, envolvido seus braços ao redor dela e apreciado quão manhosa ela podia ser em seu sono.

Lisa rapidamente mostrou que tinha outras intenções, no entanto. Sua pele estava fria, quando pressionou seu peito em suas costas, enquanto suas mãos foram, a direita envolvendo suavemente ao redor de seu pênis, e a esquerda deslizando acima e abaixo em seu tórax.

"Noite." Ela murmurou atrás de sua orelha, o som uma carícia suave. "Como foi seu dia?"

"Longo. Demorou muito. Eu senti sua falta."

Ela pressionou um beijo em sua nuca. Empurrando-se para trás de onde tinha se encostado contra a parede, ele cobriu ambas as mãos com a sua e acompanhou seus movimentos, enquanto ela puxava seu endurecido pênis com uma, apertado e lento, enquanto pressionava seus mamilos com a outra. Ela estava aplicando a quantidade perfeita de pressão, para fazer seu toque meio torturante, meio carinhoso; ele suspirou.

"Como foi o seu?" Ele perguntou de volta.

"Solitário, desde que você insistiu em me abandonar."

Ela enfatizou a sugestão de provocação acusadora, com um aperto em seu pênis e um beliscão apertado em seu mamilo direito. Brett gemeu quando puxou ambas as mãos longe dele, antes de girar e a enfrentar. Seus lábios estavam fixos no sorriso tortuoso que ele esperava, e não perdeu tempo pegando seu rosto e pressionando sua boca na dela. Seus braços deslizaram ao redor dele e suas mãos se espalmaram sobre os músculos de suas costas e traseiro, puxando-o mais perto até que seus seios estavam esmagados contra ele, seu pênis preso entre eles. Sua boca deslizou para beijar seu queixo e abaixo no pescoço dela, a sua maneira, como sempre



fazia e para as duas cicatrizes pequenas em seu pescoço e raspou seus dentes contra elas. Lisa estremeceu.

"Quero você dentro de mim." Ela disse, com voz baixa e carregada. Soltando seus braços, ela se virou contra ele e se encostou contra a parede, refletindo suas posições anteriores.

Brett deslizou sua mão sobre as suas curvas de suas costas, apreciando o quão responsiva ela estava ao seu toque. Ela sempre desejava sexo quando acordava, e ele estava muito feliz de agradá-la. Pegando seu pênis, esfregou contra a abertura de seu traseiro e abaixo entre a junta de suas pernas, onde a água quente estava se misturando a sua própria umidade, criando uma passagem lisa para ele. Em um toque de sua mão, ela espalhou suas pernas e inclinou-se, dando-lhe acesso ao seu núcleo. Ele deslizou dentro dela lentamente, tão dolorosamente lento quanto ela tinha tocado seu pênis mais cedo. O troco.

"Seu bastardo." Ela grunhiu, o afeto em suas palavras as contradizendo. "Apenas... sim!"

Com um estalo de seus quadris, ele empurrou tão fundo quanto poderia entrar nessa posição. Não havia nada que ele pudesse recusar a Lisa, e ambos sabiam disso.

Mantendo uma mão em seu quadril para equilíbrio, começou a empurrar. Forte, punhaladas rasas que trouxeram um silvo aos lábios de Lisa. Sua mão livre vagava sobre sua pele úmida, perseguindo as contas de água de suas costas, afagando cada seio na sua vez até que seus mamilos eram pontos duros contra sua palma. Finalmente segurando sua cintura com ambas as mãos, ele intensificou seu ritmo. Ela tinha estado quieta até agora, mas agora ela começou a empurrar de volta contra ele, seus movimentos acentuando com os dele.

Brett podia sentir suas bolas se apertarem, enquanto batia contra sua carne molhada, estalando. Deslizando uma mão adiante, para o ápice de suas pernas, ele encontrou seu clitóris e torceu-o uma, duas vezes, apenas na extremidade da dor, empurrando-a para seu prazer até que ela estava ofegante e tremendo, sua boceta contraindo ao redor de seu pênis e tirando-lhe um orgasmo arrebatador.

Enquanto lentamente se retirava dela, Brett envolveu seus braços ao redor de Lisa e a girou, para que ela o encarasse novamente. Seu sorriso era puro calor agora, e seus lábios eram



puro açúcar, quando encontraram os seus. Ele a segurou contra seu peito, enquanto preguiçosamente explorava a boca com sua língua, seus dedos tocando no cabelo loiro que ela mantinha longo apenas o suficiente para roçar contra seus ombros. Ele poderia ter ficado lá em seus braços a noite toda, se não fosse pela água lentamente esfriando.

Com um suspiro, Brett desligou o chuveiro enquanto Lisa deslizava pela porta aberta e eles saíram, alcançando juntos aos pesados roupões pendurados sobre o aquecedor.

"Achou seu garçom para o bar?" Lisa perguntou, enquanto pegava uma toalha e secava o cabelo vigorosamente.

"Há três que se destacaram. Acho que vou contratar dois deles."

O calor do banheiro pareceu desaparecer imediatamente, quando ele abriu a porta e saiu em direção à cozinha. O isolamento acústico do apartamento era excelente, mas seu sistema de aquecimento deixava a desejar.

"Eu ainda acho que você deveria ter pelo menos um vampiro atrás do bar." Lisa disse, fazendo sua sugestão de costume. Como uma investidora e companheira silenciosa, ela revelou-se ser bastante vocal freqüentemente do que nada.

"Oferecer alguns coquetéis voltados para nós. Mesmo sangue direto, animal ou humano. Trate isto apenas como uma bebida normal e você terá uma matança."

Seu rosto apareceu pela porta aberta e quando Brett a olhou, de onde estava acomodado na ilha da cozinha, ela piscou-lhe um sorriso.

"Figurativamente falando, é claro."

Brett riu e deu uma mordida na maçã que tinha escolhido da tigela de frutas.

"Se esse vampiro que era para ter aparecido hoje, eu provavelmente o teria contratado na hora." Ele a aplacou. "E você sabe que eu pedi aquela licença de bar de sangue. Está apenas tomando mais tempo do que eu esperava."

Lisa não respondeu. Ela estava nua quando saiu do banheiro, e embora Brett conhecesse seu corpo bem o suficiente, que ele poderia desenhá-la de olhos fechados, seu olhar a seguiu com fome, em direção ao quarto. Tanto quanto lhe doía admitir isto, ela era um pouco mais alta do que ele, e isso sem os saltos. Seu cabelo estava começando a enrolar um pouco,



como sempre fazia quando estava úmido, e deixava seus ombros nus. De alguma maneira, parecia fazer sua nudez até mais descarada, e as curvas de seus seios e traseiro ainda mais atraentes.

Incapaz de resistir, Brett abandonou seu lanche e a seguiu, parando para se debruçar contra o batente da porta do quarto. Ainda nua, ela estava na frente de seu armário aberto e vasculhando sua coleção de vestidos.

"Quem esta abandonando quem, agora?" ele comentou bem-humorado.

"O que eu posso dizer? Instintos de predador."

Ela finalmente retirou um vestido e o deslizou, antes de se virar e enfrentar Brett, uma sobrancelha levantada em uma pergunta silenciosa. O vestido era de cetim preto, pendurando precariamente nos ombros de Lisa por finas tiras e indo apenas até abaixo de seus joelhos. Parecia revelar mais do que esconder.

Caminhando para ela, Brett deslizou suas mãos de alto a baixo de seus braços, finalmente indo para suas costas, pegando seu traseiro e puxando-a contra ele, onde sentiria o efeito que ela estava tendo sobre ele.

"Espetacular." Ele murmurou na curva de seu pescoço. "Você tem certeza que não quer ficar hoje à noite? Eu poderia ser a presa para este predador magnífico."

Afastando-se, ela lhe deu um largo-inocente olhar que a fez rir suavemente.

"Eu não demorarei." Ela prometeu, com um beijinho em seus lábios e um suave aperto em seu pênis semi-duro.

As sandálias planas eram o único acessório que colocou antes de partir, e Brett só podia olhar fixamente para seu traseiro, fascinado pelo modo como o cetim abraçava seu traseiro, até a porta da frente tinha fechado sobre ela. Então, ele sorriu. Um predador, realmente. Ele teria desafiado qualquer homem do clube para resistir a ela, ou qualquer mulher, no que diz respeito a esse assunto. Lisa acharia alguém para alimentá-la, antes de descer para a pista de dança, ele apostaria o clube nisto.

E de fato, queria ver isto. Ela se recusava a se alimentar dele, tendo explicado que não queria pensar nele como alimento. Mas, como tantos de seus clientes, ele tinha sido atraído



pelos vampiros há muito tempo, e era fascinado pela idéia de ser mordido. Se ela não o mordesse, ele podia pelo menos assisti-la se alimentar de outra pessoa.

Levou meros minutos para colocar suas calças escuras e uma camisa fina. Quando voltou para seu apartamento, ansiava pelo silêncio e uma noite tranqüila, mas ele voltou até a batida pulsante do clube, sem um segundo pensamento.

Ele estava sobre uma das pontes suspensas e olhou abaixo na pista de dança, seus olhos procurando por Lisa, mesmo quando paravam em uma mulher bonita aqui ou um homem bonito lá. Ele amava ver as pessoas dançando, seus movimentos às vezes muito perto das formas mais primitivas do sexo.

Ele também amava assistir Lisa paquerar e seduzir. Amava a forma que seu corpo se movia, o jeito que ela sorria, e até mesmo o jeito que ela deslizava cada vez mais perto de sua presa escolhida. Ele amava isto até mais, do que saber que ela voltaria para sua cama, para seus braços, antes que a noite terminasse.



Exatamente momentos depois que começou a dançar, Lisa podia sentir os olhos de Brett sobre ela. Ela podia sempre dizer quando alguém a estava observando. Era quase um sexto sentido que tinha, mesmo em seus anos humanos. Só levou alguns segundos para achá-lo, debruçando contra a grade de uma das pontes suspensas, acima da multidão dançando. Ela piscou para ele e o viu sorrir em retorno, antes que ela focasse sua atenção novamente em três rapazes na frente dela. Ela tinha se alimentado de dois deles nos últimos dias, e julgando pelos olhares esperançados, nem teriam se importado de repetir. Mas o terceiro era atraente, com cabelo cor de mel claro, olhos verdes e um bonito sorriso, tão parecido com o de Brett que ela não podia fingir, desta vez, que era uma coincidência.



Ela entortou um dedo na direção do jovem, motivando-o a se aproximar. Ele sorriu para ela conforme o fazia, suas mãos subindo por um segundo em direção a ela, antes de se soltar novamente um pouco timidamente. Ela as agarrou e puxou-as para seus quadris, antes de colocar as suas próprias nos ombros dele. As próximas poucas canções seriam mais lentas, e ela sabia que seria um tanto melhor para encantá-lo, e conseguir o que queria dele de boa vontade.

Balançando os quadris, Lisa dançou a sua maneira mais próxima a ele, até que cada passo se tornou uma carícia, e as batidas do coração de seu parceiro parecia bater mais alta que a música. Ela normalmente tomava seu tempo, provocando e despertando sua presa, até que ele estivesse pronto para fazer qualquer coisa que lhe perguntasse e a seguiria para uma das alcovas no primeiro andar.

Mas hoje à noite, ela queria muito voltar para Brett e continuar o que começaram mais cedo. Ela tinha acordado horas antes de Brett retornar, molhada de um sonho sensual e faminta por um pênis e uma foda. Tão bom quanto sua pequena foda no chuveiro tinha sido, não tinha sido o suficiente. Brett era um amante maravilhoso e ela se importava profundamente com ele. Mas, às vezes, ela lamentava que ele fosse humano, tinha um trabalho e responsabilidades que o mantinham longe dela. Ela também lamentou ter sido inconscientemente adicionada a sua carga de trabalho.

As primeiras semanas de seu relacionamento, ele tinha estado bem menos ocupado. O pequeno bar que tinha adquirido, recém saído da escola de negócios, acabou sendo bem sucedido o suficiente para pagar por sua comida, apartamento e roupas sem sobrar muito, mas sem muito trabalho também. Quando ele contou a ela sua idéia de abrir um clube de dança, ela adicionou suas próprias sugestões para a mistura, fazendo o lugar amigável para um vampiro, e tinha eventualmente oferecido para financiar a aventura. Ela nunca tinha esperado que a quantia de trabalho que Brett teria que pôr no lugar, desde os primeiros dias de reforma da antiga fábrica, para escolher a dedo as garçonetes e garçons do bar. O clube era seu sonho. Até agora, ela não tinha sido capaz de convencê-lo a deixar outra pessoa assumir qualquer responsabilidade por isso. Lisa não tinha desistido, entretanto.



Ela estava para se inclinar e sussurrar uma sugestão na orelha do seu companheiro, quando a sensação de estar sendo observada se acentuou, forçando Lisa a olhar ao seu redor. Seus olhos se arregalaram de surpresa, quando foram para o vampiro alto, apenas alguns passos de distância dela. Em um piscar, ela se esqueceu de seu parceiro de dança e se lançou nos braços de Leo. Ele a pegou com facilidade e girou-a ao redor dele, sua risada soando alta. Quando ele deixou seus pés tocaram o chão novamente, nenhum deles hesitou quando se lançaram no pescoço um do outro.

Seu sangue em sua língua fez Lisa zumbir em prazer, quando trouxe as lembranças das décadas que passaram juntos. Ela mal podia se lembrar do por que se separaram...já tinha se passado quinze anos? Mas estar em seus braços, sentir sua língua lentamente lambendo onde suas presas entraram em sua carne, ver seu sorriso quando ela o puxou de volta, tudo se apagou, qualquer discussão que os tenha separado.

"Eu não posso acreditar que você esteja aqui!" Ela disse, sua voz alta para cobrir a música. Ela descansou suas mãos em seu tórax em um gesto familiar. "Pensei que jamais veria você novamente, e aqui esta você! Você precisa me contar tudo! Onde você estava? O que você fez? Eu tenho tanto para lhe contar!"

Ele riu, e Lisa estava impressionada com a precisão de suas lembranças dele. Os vampiros não mudavam, claro, mas as lembranças fazem com que o tempo idealize velhos amantes. Leo estava exatamente do mesmo jeito que se lembrava, cabelo escuro curto, olhos mais escuros a perfurando como se pudesse ler seus pensamentos, fortes mãos em sua cintura, ondulando os músculos debaixo de seus dedos.

Ela sorriu. "Você não mudou nada."

A mão de Leo surgiu para roçar contra os cachos loiros que pairavam sobre seus ombros.

"Eu não posso dizer o mesmo sobre você." Ele suavemente comentou. "Mas parece bom em você, Beth. Muito bom."

Seus lábios eram castos contra o seu, quase tenro. Vindo de Leo, o gesto significava mais que palavras de outro homem, e dizia claramente que sentiu sua falta. Deslizando suas



mãos pelos braços ao redor dele, Lisa o abraçou, e notou Brett em pé, logo atrás dele no meio da multidão dançante.

Afastando-se, pegou o braço de Leo e o fez se virar, indicando Brett com um aceno de sua cabeça.

"Este é Brett." Ela lhe disse, antes de dar ao outro homem um sorriso. "E este é Leo."

Lisa teve que reprimir uma risada no modo que os dois se olharam, de cima abaixo, procurando por falhas e debilidades, provavelmente se perguntando o que ela viu neles. Nem um nem outro revelando qualquer coisa, mas ela os conhecia muito bem para ser enganada. No fundo, eles eram muito parecidos, e isso foi uma das razões que tinha sido atraída para Brett. Ela se conhecia o bastante para perceber isto. E naquele momento, eles estavam compartilhando o mesmo; ciúmes, e um interesse que não iria demonstrar sem ser fortemente encorajado.

Ela certamente planejava encorajar ambos, antes da manhã chegar.

"É muito ruidoso para se conversar aqui." Ela assinalou, embora nenhum dois tentou dizer mais do que uma palavra de saudação. "Vamos lá para cima."

Ela pegou o braço direito de Leo e avançou laçando seu braço esquerdo no de Brett, puxando-os com ela, até a escada para o piso térreo e seu bar. Ela podia dizer que Brett queria parar ali, mas ela continuou a guiá-los para a escada particular que levava para seu apartamento. Ela viu a escuridão no olhar que ele estava lhe dando, quando teve que deixá-los para subir os degraus estreitos. Eles tinham há muito tempo concordando que o apartamento de Brett, apartamento deles, como ele insistia em chamar, estava fora dos limites das presas de Lisa. Leo não era nada, e talvez ela precisasse deixar isto bem claro para Brett.

"Leo e eu fomos criados pelo mesmo vampiro." Ela explicou agora que a música não estava abafando mais sua voz. "Eu sou dias mais velha que ele. Nós aprendemos tudo juntos."

Na frente dela, Brett deixou escapar um ruído, que poderia ter sido um grunhido ou um bufo. Atrás dela, Leo a alcançou traçando uma linha abaixo de sua espinha, que teve arrepios percorrendo sua pele.



Quando chegaram ao destino, Brett segurou a porta aberta para ela e olhou fixamente duro para Leo, quando ele parou no limiar. Ela disse seu nome com um toque de impaciência, e ele finalmente articulou o convite, dando a Leo o acesso para o apartamento.

Revirando seus olhos, Lisa abriu caminho para a sala de estar. Eles precisavam parar de jogar estes jogos, e rápido.

Especialmente, uma vez que tinha a intenção de ter ambos em sua cama hoje à noite.



O apartamento parecia bom, entretanto a mobília não era confortável o suficiente para o gosto de Leo. O sofá em que estava sentando era um pouco duro e fez isto difícil de relaxar. Claro, o sentimento poderia ter vindo do humano, que se sentava em outra idêntica mobília na frente dele, seus olhos brilhantes quietos como se exigisse saber o que Leo estava fazendo ali. Beth tinha os abandonado para conseguir bebidas na cozinha, e Brett não tinha dito uma palavra desde então.

"Você conhece Beth há muito tempo?" Ele perguntou, tentando uma conversa fútil. Encontrar Beth aqui tinha sido uma bonita surpresa, mas Leo estava um pouco intrigado que ela estava aparentemente vivendo com um humano.

Brett olhou para ele confuso. "Quem é Beth?"

"A vampira com quem você vive?"

Um pouco divertido, ele assistiu a reação de Brett cuidadosamente e achou-a interessante que o humano ficou tenso por um segundo na palavra "vampiro". A sacudida de sua cabeça, porém foi inesperada.

"Nós estamos juntos há onze meses. E seu nome é Lisa, e não Beth."

A declaração teve um toque final para isto, como se a nomeando, Brett podia reclamá-la. Claramente, ele se importava com ela, e ela era mais do que uma companheira de cama para



ele. Mas não havia ainda nenhum indício do que no homem podia ter captado a atenção de Beth o suficiente para que ela passasse quase um ano com ele. Ele era bonito, certamente, e Leo sabia por experiência pessoal que Beth gostava do tipo musculoso de corpo que Brett mal escondia em baixo de uma camisa muito apertada. Mas isto não podia ser o suficiente para mantê-la na cama de alguém por tanto tempo.

Beth finalmente retornou com três copos, um deles contendo não mais do que dois dedos de um bonito Uísque velho, se Leo fosse julgar pelo seu aroma e cor, os outros dois copos mais altos tinham uma mistura de sangue e álcool.

"Qual é seu nome verdadeiro?" Brett perguntou-lhe, um pouco abruptamente, quando ela estava entregando-lhe seu copo.

Ela deu uma risada. "Elisabeth. Eu costumava atender por Beth, mas eu prefiro Lisa agora."

Ela disse o último com um pequeno sorriso em direção a Leo, que movimentou a cabeça tanto em agradecimento pela bebida que lhe oferecia, como pela explicação da mudança de nome. Ele não esperava por isto. Parecia que ela tinha mudado mais nos últimos quinze anos, do que nos trinta antes disto. Até agora, Leo não se importava com as diferenças que estava descobrindo.

Enquanto tomava um gole de sua bebida - vodca e sangue humano, ambas de excelente qualidade - Leo notou o olhar convencido de Brett, e o aperto possessivo de sua mão em Beth, não, no joelho de Lisa onde ela tinha se sentado próximo a ele, no braço do sofá. O homem parecia como se tivesse ganhado uma batalha por tendo-a confirmando o nome que utilizava agora. Era quase comovente, e um pouco divertido.

"Você tem estado na cidade há muito tempo?" Lisa perguntou. Sua mão livre descansava no ombro de Brett, mas sua atenção estava completamente em Leo.

"Eu cheguei hoje. Eu precisava de uma mudança de cenário e voltar aqui parecia uma boa idéia. Eu nunca pensei que você ainda estaria ao redor, entretanto."

Ele disse a última parte como uma maneira de tranqüilizar Brett, deixando-lhe saber que não estava procurando por Lisa, ao vir para a cidade. Brett, porém, fez uma carranca e seu



olhar era de suspeita. Quando ele perguntou quanto tempo Leo pretendia ficar na cidade, seu tom de voz tinha uma beirada agressiva que fez Lisa o olhar com reprovação. Se ele não podia jogar bem, Leo não via nenhuma razão para fazer o mesmo.

"Eu não tenho certeza." Ele respondeu. "Dependerá das razões que eu posso achar para ficar."

O olhar malicioso que deu a Lisa a fez rir baixinho. Brett reagiu muito mais fortemente, de pé sem advertência e colocando seu copo vazio na mesa de café, com um sonoro baque.

"Está ficando tarde." Ele disse friamente. "Foi um prazer conhecer você."

A mentira era grossa em sua língua, mas Leo achou isto divertido, mais que insultante. Brett estava tentando defender o que considerava seu, e Leo não poderia culpá-lo por isto. Era uma pena que o humano não conhecia Lisa melhor, entretanto.

"Eu me juntarei a você mais tarde." Ela disse, quando Brett lhe deu um olhar interrogatório em sua direção. "Leo e eu temos muito para falar."

Claramente, Brett não esperava que ela ficasse para trás com Leo, e escondeu mal sua surpresa. Andando perto dela, ele beijou Lisa duramente antes de ir embora, suas costas duras e punhos cerrados apertado. Lisa observou-o ir com uma sacudida de sua cabeça, e suspirou quando ele bateu a porta do quarto, fechando-a atrás dele.

"Você se preocupa muito com ele." Leo disse, sabendo que ele não precisava fazer disto uma pergunta.

Lisa tomou um gole de sua bebida, antes de assentir. "Ele é um homem maravilhoso. Tenho certeza que você vai gostar dele, uma vez que ele passe esta palhaçada de ciúme."

O brilho determinado em seus olhos deixou claro que ela faria o ciúme de Brett baixar, e por um segundo Leo se perguntou o que exatamente ela tinha em mente. Mas então, ela veio se enrolar próximo a ele no sofá e ele não se importava tanto com Brett mais.

"Diga-me o que está acontecendo em sua vida." Ela perguntou, deitando uma mão leve em sua perna. "Eu senti sua falta. Estou feliz por você estar de volta."

Leo ficou surpreso ao perceber como ele estava aliviado por ouvir estas simples palavras. Ele tinha pensado muito nela nos últimos anos, mas nunca sonhou que ela lhe daria



boas-vindas tão facilmente em sua vida. Depois do modo como se separaram, não teria ousado desejar a boca na sua, muito menos, suas mãos nele. Ser provado que estava errado, não era uma decepção.

Longe disto.



Quando entrou em seu quarto, Brett tinha certeza que Lisa logo o seguiria. Ela tinha que entender o que bater a porta queria dizer. Mas pelo tempo em que tinha trocado suas roupas e colocado as calças leves do pijama, Lisa ainda não tinha aparecido. Ao invés disso, ele podia ouvir sua conversa e risadas na sala, podia ouvir ela e Leo rindo juntos.

Enquanto andava de um lado a outro no pé da cama, fez uma careta e olhou para porta, tentando escutar do que estavam rindo, enquanto ao mesmo tempo furiosamente assegurando-se que não se importava. Lamentou não ter pedido a Lisa para se juntar a ele. Tinha certeza que não precisava. Nos onze meses que a conhecia, ela nunca tinha deixado de deslizar em sua cama antes do amanhecer chegar.

Ele não era estúpido. Sabia que às vezes ela tomava mais do que o sangue de sua presa, e tinha a assistido dançar com outros homens, até mesmo beijar ou tocar os outros homens sem ciúme, mas sim com uma intensa excitação. Ele até desejou que pudesse tê-la visto com eles, quando os levava para aquelas alcovas privadas no piso térreo. Nunca tinha importado até agora, porque sempre soube que não era mais do que um jogo para ela. Ela teve sexo com alguns daqueles homens bonitos, pela mesma razão que tomava seu sangue. Porque ela queria. Porque ela exigia isto. Brett a tinha levado a sua cama na primeira vez, não só porque era bonita e sexy como o inferno, mas também - principalmente, talvez - porque ela era um vampiro. Teria sido hipocrisia dele repreender seus instintos agora.

Mas isto parecia... diferente. Não era só o quão bonito Leo era - sensual, até, com aquela graça de predador que os vampiros freqüentemente exibiam - era como se Lisa estivesse



reagindo a ele. O modo que esqueceu sua presa na pista de dança, para se lançar em Leo. A pequena faísca em seus olhos quando olhou para ele, esta faísca que Brett pensou estar reservada para ele. E o fato de que estava com Leo, agora, no lugar que compartilhava com Brett, rindo com ele enquanto Brett foi deixado para se preocupar se iria perdê-la para seu passado.

Seu trem de pensamentos parou imediatamente, quando percebeu que não podia ouvi-los mais. Parando na porta, olhou fixamente para esta atentamente, escutando tão próximo quanto podia, mas falhando em pegar até um sussurro.

Eles tinham partido? Tinha ele perdido o som característico da fechadura da porta?

E se eles estivessem ainda lá, por que pararam de conversar? O que estavam fazendo?

Brett não estava certo qual idéia era pior, imaginar o que eles poderiam estar fazendo ou pensar que Lisa tinha partido.

Sua mão estava tremendo, quando abriu a porta o mais silenciosamente que pôde. Prendendo sua respiração, ele andou nas pontas dos pés para fora, e parou imediatamente. Talvez tivesse sido melhor se tivessem partido. Melhor do que encontrar Lisa montada no colo de Leo no sofá, seu vestido ajuntado em maço em sua cintura, suas mãos vagavam acima de seu tórax nu, enquanto as mãos dele acariciavam suas costas e traseiro, enquanto se beijavam. De onde ele estava, Brett não podia dizer se estavam fodendo ou não. Seus movimentos certamente sugeriam que estavam.

No entanto, mesmo com a dor da descoberta, seu corpo reagiu com o que estava vendo e seu pênis começou a endurecer. Doeu ver Lisa nos braços de outro homem, mais do que pensou que doeria. Mas ao mesmo tempo, parte dele tinha consciência o quão bonito eles eram com isto, inconscientes do mundo e focando apenas um no outro, dando prazer um ao outro.

Eles não estavam completamente inconscientes, logo percebeu. Ele não tinha perdido completamente Lisa ainda. Ela se virou para ele, sorriu para ele. Sua mão estendida, convidando-o para...

Juntar-se? Juntar-se a eles? Eles não precisavam dele. Isso era claro para Brett. E mesmo que aquela parte traiçoeira dele, o estava excitando, o persuadindo a lhe dar uma chance e não



apenas de tocá-la, mas a estas duas bonitas criaturas, ele se recusou a ouvir. Ele não faria isto. Ele não podia fazer isto.

Podia?



Aquele formigamento na base de seu crânio que sempre a advertia, quando estava sendo observada voltou, mas mesmo sem isso, Lisa teria sabido. Ela podia sentir a excitação de Brett no ar, espessa e almiscarada, e combinando com a de Leo, que a estava deixando tonta. A dica amarga de ciúme, entretanto, não era uma que ela estivesse acostumada a discernir nele, e ela sabia exatamente como cuidar disto.

Ela separou sua boca longe de Leo com alguma dificuldade. Imediatamente, seus lábios foram para seu pescoço e ele começou a chupar forte, reabrindo as perfurações que tinha feito mais cedo. Ela estremeceu com a sensação e girou em direção a Brett que estava em pé perto da parede. Seus olhos estavam arregalados, sua respiração mais rápida que o normal, e a ereção de suas calças de pijama, praticamente obscena.

Com um sorriso, Lisa ergueu uma mão em direção a ele, querendo que ele se juntasse a ela e Leo, que agora estava alternando beijos leves e mordidas inocentes ao longo de seu ombro. Brett piscou em seu gesto e ela podia vê-lo tenso. Ele não se moveu, ao invés permaneceu onde estava. Ela decidiu que teria ambos, e não deixaria a hesitação de Brett ou restos de ciúmes descabidos ficarem no caminho.

Ela deu a Leo um olhar - metade uma pergunta, metade uma sugestão - e ele respondeu a isto com um sorriso, antes de agarrá-la pela cintura para erguê-la fora de seu colo e sobre seus pés. Ele alisou seu vestido abaixo em seus quadris, puxando-o levemente até que estava apresentável novamente, então lhe deu um empurrão gentil em direção a Brett.

Seus quadris poderiam ter influenciado um pouco mais do que normalmente faziam, conforme andava a passos lentos em direção a Brett, sua cabeça baixa, mas olhando para ele



através de seus cílios. No silêncio perfeito da sala, ela podia ouvir sua respiração acelerar um pouco mais.

Ele disse seu nome, exatamente quando o estava alcançando, sua voz baixa e quebrada. Talvez ela tivesse jogado as coisas muito abruptamente, ela admitiu. Em sua certeza de que conhecia ambos bem o suficiente para prever que eles apreciariam o que ela tinha em mente, tinha esquecido que enquanto Leo e ela tinham uma história de amantes compartilhados, Brett era novo neste tipo de coisa. Ele a tinha visto seduzir sua presa mais de uma vez, e sabia que isso o excitava vê-la paquerar outros homens, mas isto era além de paquerar corpos quentes que não tinham nomes. E fez isto óbvio, do quanto Leo significava para ela. Talvez tivesse pegado pesado. Estava na hora de reassegurar Brett.

"Shhh...” Ela sussurrou, colocando a mão suavemente em seu rosto. “Eu não vou a lugar nenhum. Você sabe disso, não é?"

Um piscar de seus olhos por trás dela, para onde ela sabia que Leo permanecia no sofá, era resposta o suficiente.

Ela deslizou seu dedo polegar sobre os lábios de Brett, trazendo de volta sua atenção para ela.

"Eu conheço Leo por toda minha vida.” Ela continuou tão calmamente. “Mas, isso não significa que eu vou esquecer o que você e eu temos, para fugir com ele."

Suas palavras significavam tanto para Brett e Leo agora, e ficou contente com a sugestão de alívio que pode ler nas características de Brett, desejou que pudesse saber como Leo estava reagindo. Não podia olhar para trás agora, entretanto, não quando Brett estava lhe respondendo.

"Eu não quero perder você.” Ele murmurou, sua mão surgindo para lhe acariciar seu ombro.

Não havia tido nenhuma promessa de para sempre entre eles, nem a necessidade de uma, mas Lisa se importava com ele o suficiente, e queria desfrutar de sua companhia por mais tempo que seus jogos normalmente duravam. Talvez estivesse na hora de lhe dizer isto.

"E você não me perderá.” Ela o assegurou. “Não tão cedo. E não por causa de Leo."

Lisa andou um pouco mais perto dele, perto o suficiente para que o pênis ereto dele tocasse seu abdômen. Com sua mão livre o pegou e beijou Brett ligeiramente, aqueles toques gentis dando-lhe o mesmo conforto que tinha oferecido com palavras. Os olhos de Brett se fecharam e ele relaxou muito ligeiramente, ao mesmo tempo em que se arqueava em sua mão.

Sua língua deslizou sobre seus lábios, antes de deslizar dentro de sua boca para golpear a seu próprio no mesmo ritmo lânguido como a mão em seu pênis. Ele gemeu baixinho em sua boca, o som revelando sua necessidade tão claramente quanto o pulsar de sua ereção.

Enquanto continuavam a se beijar, Leo foi para trás de Lisa e apertou seu corpo contra suas costas. A sensação de seu pau era tão exigente contra seu traseiro como Brett em sua mão, apesar das camadas de roupas entre eles. Ele acariciou seus lados lentamente, seus dedos deslizando sobre o cetim de seu vestido, antes de deslizar sobre seus ombros.

Quando ele deslizou a mão em uma tentativa nos dedos de Brett, onde descansavam nos ombros de Lisa e acima em seu braço, tudo veio para uma parada sem se mover. Brett empurrou para trás, claramente surpreso, e seus olhos se encheram de nervosismo.

A necessidade e o desejo estavam lá ainda, entretanto, e Lisa não ia desistir agora.

"Eu conheço você." Ela respirou, inclinando-se para mais perto dele, até estar centímetros separados de seus lábios. "Você não pode me enganar. Eu sei que você gosta tanto de homens como também de mulheres. E eu sei que você acha Leo atraente. Assim como você deveria."

Ele agitou sua cabeça minuciosamente, piscando rápido duas vezes.

"Lisa, eu..."

Ela o parou pressionando dois dedos em seus lábios. "Olhe para ele," ela pediu, e assistiu seus olhos focarem em Leo atrás dela. "Agora me diga que parte de você, não está se perguntando como seria estar na mesma cama que Leo."

Ela soltou sua mão, e a boca de Brett abriu imediatamente. Fechou novamente, depois de um instante sem ter articulado um som.

"Confie em mim." Ela sussurrou, antes de apertar um beijo em seus lábios. Pegando em sua mão, em seguida alcançando a de Leo atrás dela, levou ambos para o quarto.





A positividade que Lisa exibia era apenas mais uma forma de que ela havia mudado, mas poderia ter sido uma das mais surpreendentes para Leo. Décadas antes, ela tinha apreciado compartilhar amantes tanto quanto ele, mas sempre tinha sido ele que os achava, e ela tomaria uma posição passiva em direção a eles.

Vê-la lentamente convencendo Brett, empurrou para trás seu nervosismo para incentivar a luxúria escondida debaixo disto, sentiu um pouco estranho, mas definitivamente excitante.

Ela soltou sua mão, uma vez que haviam entrado no quarto, e Leo assistiu ela e Brett se despirem um ao outro da pequena peça de roupa que os cobria, antes deles se ajoelharem na cama, de frente um para o outro.

Lisa estava bonita como sempre, curvas cheias, pele delicada e um rosto adorável. Mas vê-la assim - seus seios se tornaram perfeitos, embalados nas mãos de Brett, seus lábios pareciam mais cheios, quando ela os pressionou ao de seu amante, seus dedos magros, longos fechando na ereção de Brett – tudo isso a fez ainda mais magnífica. E não o feriu que Brett fosse muito parecido com ele.

Seus olhos nunca os deixaram, enquanto eles continuaram a se beijar e acariciar, Leo livrou-se de suas roupas. Suas mãos tremiam um pouco, e ele estalou um botão de sua camisa quando este não se desfez. Ele certamente não tinha sido um celibatário desde que se separou de Lisa, mas ela tinha sido sua primeira amante, depois que se tornou um vampiro, sua confidente enquanto ambos aprendiam a usar suas presas e apelo sexual nos humanos, sua amiga e talvez mais, ainda que aquelas palavras fossem raramente ouvidas entre os da sua espécie. A perspectiva de se unir a ela e Brett, estava destruindo o autocontrole de Leo.



Subindo na cama ao lado deles, estendeu a mão para Lisa em primeiro lugar, colocando a mão sobre sua coxa, alto o bastante para que seus dedos roçassem contra os cachos aparados que escondiam seu sexo. Ela quebrou seu beijo com Brett e girou em direção ao rosto de Leo. Depois de apenas um segundo, Brett fez o mesmo.

O nervosismo ainda era evidente em seus olhos, e uma pitada de ciúme possessivo continuava a se agarrar a ele, mas, além disso, Leo podia ver seu desejo. Da mesma maneira que Leo estava se perguntando se o tocava primeiro ou esperava, vendo como seu toque inocente surpreendeu o homem mais cedo, o olhar de Brett desceu para onde o pênis de Leo estava esticado para cima. A ponta da língua de Brett saiu para umedecer os lábios humanos, tinha que ser inconsciente, mas um grunhido baixo saiu da garganta de Leo.

Lisa quebrou a tensão e fez o próximo movimento. Sua mão esquerda ainda acariciando o pênis de Brett, ela usou a direita para afastá-lo de seus seios e foi em direção ao pau de Leo, ao invés. Brett seguiu seus movimentos sem protesto ou hesitação, e quando sua mão fechou sobre a base do pênis de Leo, ele tocou sua língua em seus lábios mais uma vez, em um gesto tão sensual.

Lentamente, o suficiente para que não assustasse o humano, Leo se inclinou em direção a sua linda boca e pressionou sua força contra esta. Brett ofegou e Leo aproveitou a oportunidade para rapidamente deslizar sua língua dentro e fora novamente. A língua de Brett o seguiu de volta em sua boca, timidamente no início, então com mais determinação, conforme ele acariciava insistentemente onde as presas de Leo se escondiam. Dando-lhe o que ele parecia querer, Leo permitiu que suas presas se estendessem. Imediatamente, uma gota de sangue fortemente saborosa com luxúria bateu em sua língua. Leo esqueceu o lento e fácil, esqueceu a antiga reticência de Brett, até esqueceu, embora brevemente, que Lisa estava próxima a eles. Sua boca ainda na de Brett, continuou a avançar até que Brett não teve nenhuma escolha a não ser se reclinar para trás e deitar na cama, Leo descansando seu peso em seu antebraço conforme se estirava acima dele.

Seus pênis entraram em contato, enviando uma sacudida através de ambos. Suas mãos uniram-se, dedos se ligaram juntos, para envolver a queimação e refrescar a dureza entre eles.



Ofegante, Brett interrompeu o beijo e Leo imediatamente desceu sobre seu pescoço, mal notando a ausência de marcas, quando lhe mordeu abaixo com dentes cegos.

"Oh, Deus..."

Leo não estava certo o que fazer com o sussurro aterrorizado. Foi devido à mordida, suave como tinha sido, ou por deslizar suas mãos juntas e os fazendo muito mais duro, se isso era possível? Lisa deu-lhe uma resposta, deitada de lado, ao lado deles, tão perto que seu corpo tocou ambos.

Sua voz baixa como um sussurro, perguntou a Brett: "Você quer que ele lhe morda?"

Leo levantou a cabeça a tempo de ver Brett fechar seus olhos apertados e abri-los novamente enquanto assentia.

Nunca sendo aquele que recusava sangue quando lhe era oferecido tão generosamente, Leo curvou-se até o pescoço de Brett novamente e mordeu abaixo onde havia estado momentos antes, desta vez afundando suas presas profundamente.

O grito de Brett foi amortizado, com Lisa apertando a boca na sua. Quando Leo tomou um puxão raso de seu sangue, então um segundo, mais forte, Brett gozou com impulsos descontrolados de seu pênis contra o de Leo.

Leo nem sequer tentou deter a si mesmo de gozar também. Tinha estado duro desde que encontrou Lisa na pista de dança, e do modo como a noite progrediu, era uma surpresa que tivesse durado tanto tempo.

Com um último gole na mordida onde o pescoço e ombro de Brett se encontravam, Leo rolou de lado próximo ao humano. Imediatamente, Lisa estava sobre eles, sua língua lambendo seus pênis alternadamente, lambendo a mistura de sêmen em suas barrigas. Os ruídos de contentamento que ela deixava escapar, bem como o toque delicado em sua carne, logo teve Leo endurecido novamente, sob seus cuidados. Inclinando-se sobre seus cotovelos, ele pode ver que ela estava tendo o mesmo efeito em Brett.

Balançando a cabeça ligeiramente, Leo sorriu. Mais cedo, quando Brett os deixou com ciúme, Lisa tinha confidenciado sua intenção de tê-los em sua cama, em seu corpo, antes que a



noite terminasse. Parecia improvável no momento, mas agora parecia que ela chegaria em breve ao seu desejo.



No instante em que as presas de Leo perfuraram sua pele, uma coisa se tornou óbvia para Brett. Isso aconteceria novamente. Freqüentemente, se tivesse algo para dizer nisto. E desde que Lisa se recusava a mordê-lo, outro vampiro teria que fazer isto.

Não que há muito tempo, Brett teria achado a idéia de Leo, o mordendo, o tocando, até o beijando, fosse cômico. Por que ele iria querer alguém, quando tinha Lisa? No entanto, ele não estava rindo agora.

Ao invés, estava tentando envolver sua mente em torno do que tinha acontecido. A mordida propriamente tinha sido tudo que Brett tinha imaginado, um pouco de dor, muito prazer, e a sensação incrível de que era necessitado em um nível muito essencial. Mas o resto disto, sentir o pênis de Leo contra o seu próprio, sentindo-lhe apunhalar abaixo e apertar, golpear e, finalmente, gozar contra ele, com ele, Brett dificilmente podia imaginar tudo. Ele tinha fantasiado sobre homens, mas seus sonhos nunca tinham sequer dado uma pista de como outro pênis se sentiria, tocando e acariciando o seu próprio.

Ele ainda estava respirando fortemente, quando a primeira lambida de Lisa acariciou seu suavizado pau, e a sensação o fez ofegar. Ela parou, voltou, parou novamente, e ele logo percebeu que ela estava alternando limpando seu pênis e barriga, como também o de Leo. A constatação de que ela tinha estado lá o tempo todo, de que os tinha assistido, movendo-se um contra o outro, vendo Leo o morder, e então gozado juntos, fez Brett gemer. Seu pênis começou a encher e contrair-se novamente.

"Vocês dois foram magníficos juntos." Ela murmurou, deslizando em cima do corpo de Brett, até que pode sentir suas palavras contra seus lábios. "Veja o quão molhada eu fiquei, apenas assistindo você."



Ela posicionou seus quadris abaixo, e seu sexo pressionou-se contra o pênis de Brett, praticamente gotejando com sua excitação. Brett abriu seus olhos dentro dos dela, não se surpreendendo em vê-los brilhando com luxúria.

"Você está pronto para mim?"

Sua voz era áspera, mas sua mão era gentil, quando deslizou entre seus corpos para pegar o pênis de Brett. Ela se arrastou nisto uma vez, duas vezes, e então se sentou em cima e guiou-o dentro de sua boceta. Ela suspirou quando Brett a encheu, facilmente deslizando até que estava completamente embainhado em seu corpo.

"Lisa...” Ele soprou seu nome como uma oração. Suas mãos descansavam em suas coxas, acariciando levemente enquanto ele a olhava se levantar completamente fora dele, então abaixar-se sobre seu pênis novamente, suas paredes internas apertadas e lisas ao redor dele.

Perdido como estava nas ondas lentas de prazer que lhe despertava, praticamente se esqueceu da presença de Leo, até que sentiu que ele se sentava na beirada da cama, de costas para ele.

Timidamente, Brett estendeu sua mão para colocá-la no meio das costas de Leo, pedindo-lhe em toque, se não em palavras, para não sair ainda. Leo brevemente olhou de volta para ele, sorrindo, antes de lançar um olhar interrogatório a Lisa.

"Outro lado.” ela respondeu um pouco enigmática.

Leo se levantou e caminhou em torno do quarto. Brett quis perguntar o que estava acontecendo, o que estava perdendo, mas Lisa escolheu aquele momento para acentuar suas punhaladas abaixo em seu pênis, e tudo desapareceu da consciência de Brett, com exceção dela. Deslizando suas mãos em sua cintura, ele usou a alavanca para ampliar seus movimentos, e ela estava logo arquejando sem parar com ele, um sinal claro de que estava se perdendo em seu prazer de montar. Por esta razão, Brett estava um pouco confuso, quando de repente ela parou de se mover, deitando sobre seu tórax com seu pênis enterrado dentro dela. Brett começou a perguntar o que a parou, quando ouviu o barulho suave de uma tampa plástica sendo sacudida e aberta.



Em seguida, ele pode ver a mão de Leo no ombro de Lisa, seu rosto atrás do dela, e sua mente lhe forneceu uma muito clara visão dos dedos de Leo deslizando pelo seu traseiro, lubrificando-a e estirando.

A imagem e o conhecimento de que Leo logo se juntaria a ele, dentro dela foi demais, os quadris de Brett se empurraram acima instintivamente antes que ele pudesse se controlar.

"Só um minuto." Lisa pediu, apertando seus lábios na sensível cicatriz na base do seu pescoço. "Ele esta quase..."

Suas palavras se transformaram em um silvo, ao mesmo tempo em que Brett sentiu algo roçar contra o lado inferior de seu pênis, um contato muito fugaz para ser direto. No momento seguinte, as mãos de Leo se juntaram as dele nos quadris de Lisa e ele a puxou para cima novamente, até que ela estava debruçada de volta contra ele, suas mãos descansando ligeiramente no tórax de Brett. Quando Leo beijou seu ombro, deu a Brett um olhar perverso e sorriu.

"Pronto?" Ele perguntou.

Brett não estava certo se a pergunta tinha sido para ele ou para Lisa. E não teve tempo para perguntar. Leo se empurrou dentro do corpo de Lisa, levantando-a fora do pênis de Brett, então a abaixando para ele novamente, quando a puxou para trás. Demorou alguns segundos para Brett se adaptar ao novo ritmo e sensações. Sentir um pênis deslizando contra o seu, com uma pequena membrana os separando, estava ameaçando fazer a experiência tomar um fim abrupto de sua parte. Mas, quando ele olhou para o rosto feliz de Lisa, seus olhos se fecharam apertados e sua boca se abriu em um grito silencioso, sua determinação firmada.

Ele não deixaria Leo levar todo crédito pelo seu prazer. Ele se juntaria e ajudaria, e não gozaria um segundo mais cedo do que ela.

Ou pelo menos tentaria.





Praticamente desde que tinha se jogado nos braços de Leo mais cedo naquela noite, Lisa sabia que isto aconteceria, Brett, Leo e ela se juntariam de forma mais íntima, e movendo-se juntos na direção de um prazer compartilhado. A realidade era muito melhor do que ela esperava.

Leo tomou a iniciativa a princípio, como esperava, caindo de volta no que havia sido um padrão habitual para eles. Expôs suas lembranças de estar na cama do seu Mentor, naqueles primeiros anos, antes que ele tivesse se cansado deles e mandá-los que fossem viver por conta própria.

Mas o homem embaixo dela estava-a queimando por dentro e por fora, com seu pênis e mãos, e seu coração estava em um ritmo acelerado ecoando em seus ouvidos. As memórias trocaram para as presas que Leo trouxe para sua cama se alimentar e foder. O prazer tinha sido o mesmo, mas a conexão sentimental completamente inexistente.

Agora, entretanto, aquela conexão voltava, quando Lisa percebeu Brett começar a se mover de acordo com Leo, seus movimentos complementando um ao outro de modo mais perfeito. Ela abriu seus olhos para vê-lo, agradecer-lhe, encorajá-lo - ela não estava muito certa – e o olhar em suas características enviou um calafrio abaixo em seu corpo e diretamente para seu núcleo. Ninguém, talvez nem mesmo Leo, já a tinha olhado assim, como se ela fosse a soma e a totalidade de seu universo. Ela não sabia como reagir para tal olhar ou o que dizer. Em um movimento, levou uma das mãos de Brett que descansava em sua cintura para sua boca, dando-lhe um beijo sobre sua palma. Ele lhe sorriu, o sorriso mais terno que já lhe ofereceu, em seguida seus olhos levemente se deslocaram para a esquerda, onde Leo estava colocando um beijo de boca aberta em seu ombro.

Ela sabia o quanto Brett apreciava vê-la caçar e morder, e teve a sensação que ele apreciaria ver sua mordida também. Ela inclinou a cabeça para o lado, fazendo um convite claro. O resto aconteceu em tal sucessão que pareceu ser tudo de uma vez.

Leo a mordeu enquanto a estava puxando em cima e enterrando seu pênis mais fundo dentro dela. Os quadris de Brett surgiram em cima, a tomando duro e rápido também. O prazer da mordida e aquela sensação de ser completamente e totalmente cheia enviou Lisa na agonia



de um orgasmo que quase a fez desmaiar. Tudo que estava ciente era de seu próprio prazer e aqueles dois homens magníficos dentro dela juntou em um momento de perfeição.

Eles desmoronaram juntos em uma pilha de membros entrelaçados, e mesmo enquanto apreciava sentir seus dois amantes pressionados abaixo e acima dela, Lisa permaneceu ciente que a posição não podia ser confortável para Brett. Ela se debruçou para seu lado e Leo rolou com ela, permanecendo apertado contra suas costas e apertando seus lábios em sua nuca.

Depois de um segundo, Brett girou sobre seu lado também, pálpebras pesadas com prazer. Sua mão surgiu para tocar sua bochecha enquanto a beijava, lentamente, suavemente, o mesmo tipo de beijos que lhe oferecera quando começaram a dormir juntos e tinha estado inseguro que ainda estaria lá, quando despertasse. Tentando responder sua pergunta não pronunciada, ela lançou um braço sobre sua cintura e o puxou mais apertado. Ela sabia que ele entendeu, quando ele interrompeu o beijo e sorriu, antes de fechar seus olhos.

Ela assistiu como sua respiração se igualou em sono. Tê-lo pressionado e Leo apertado contra ela a fez se sentir mais quente do que tinha em idades. Perguntou-se o quão difícil seria convencer Leo a ficar, e Brett a compartilhar. Só então ela notou a mão de Leo, descansando possessivamente sobre o quadril de Brett. Sorriu para si mesma e fechou seus olhos.

De alguma maneira, não pensou que seria muito difícil.



O aroma de café entrando no quarto e uma voz suave atrás da porta fechada foi o que acordou Leo. Ele viveu sozinho por tanto tempo que não podia ter dormido com estas perturbações, pequenas como eram. Quando rolou sobre suas costas, abriu um olho e descobriu Lisa, ainda adormecida ao lado dele. Não havia ninguém em seu outro lado, o que clareou a pergunta de quem estava conversando no outro quarto.

Ele levantou cuidadosamente, tentando não acordar Lisa, e optando por colocar suas calças, enrugadas como poderiam estar. Não sabia ainda o que Brett pensaria sobre sua noite, agora que a manhã tinha chegado, e precaução parecia ser a melhor abordagem.



Tão silenciosamente quanto podia ser, ele escapou do quarto, tendo a certeza de fechar a porta novamente atrás dele.

Brett estava na sala de estar, com suas calças de pijama. Desligou o telefone quando notou Leo e deu-lhe um aceno com a cabeça.

"Café está na cozinha. Há sangue no refrigerador, também."

Retornando o aceno com a cabeça agradecendo, Leo se aproximou para ajudar e retornou com uma caneta cheia de café forte. Sentando-se no sofá em frente a Brett, da mesma maneira que na noite anterior, tomou um gole cuidadoso enquanto observava o homem inclinar-se acima de um bloco de notas na mesa de café. Depois de alguns segundos, Brett comentou, olhando para cima:

"Um pouco cedo para um vampiro, não é?"

Leo levantou uma sobrancelha e escondeu um sorriso em sua caneca, antes de responder. “Você estava... acordando antes de mim, não estava? Isso faria cedo para você, também."

Os olhos de Brett retornaram ao bloco de notas. Leo podia ter jurado que ele estava corando, mas sua voz se manteve estável. “Cedo ou não, eu tenho trabalho a fazer."

"Mesma razão que eu estou em pé.” Leo respondeu depois de tomar outro gole. “Eu estou provavelmente muito atrasado para o trabalho, mas eu tenho que tentar pelo menos."

Brett franziu a testa brevemente e colocou abaixo o telefone celular em que tinha começado a discar um número.

Pegando sua própria caneca de café, se recostou de volta no sofá e considerando Leo quase pensativamente.

"Que trabalho é este?” Ele perguntou a goles lentos.

"Garçom de bar para aquele clube no andar de baixo. Eu deveria me encontrar com o gerente ontem, mas eu estava atrasado, e então eu vi Lisa e eu me esqueci de tudo sobre o porquê eu estava lá."

"Ela pode ter esse efeito, sim.” Brett concordou com uma risada. “Você é bom misturando bebidas?"



Leo sorriu. "Eu sou digno." Ele respondeu, menosprezando suas habilidades, então um pensamento o atingiu. "Você talvez conheça o gerente? Um sujeito chamado Andrews? Eu estava interessado no trabalho, antes de eu saber que Lisa estava ao redor, e ontem à noite só me fez querer desejar até mais. Se você o conhecer podia falar de mim...."

"Você quer ficar por causa de Lisa?" Brett o interrompeu, seu rosto ligeiramente escurecendo.

Leo o assistiu por um momento, se perguntando se este era o ponto onde as coisas iriam azedar.

"Eu estou pensando em ficar..." Ele respondeu cautelosamente. "...porque eu estava sob a impressão de que você não se importa de compartilhar, Lisa ou você mesmo. Se eu estiver errado..."

Ele não terminou sua oração. Ele não tinha certeza de como teria terminado, se ele tivesse precisado. Esperando pela reação de Brett, ele ficou quase surpreso quando o homem esticou sua mão na mesa de café, oferecendo-a para apertar, o que Leo supôs fosse um adeus.

"Brett Andrews." Ele disse uma vez que Leo a tomou cautelosamente. "Eu sou o dono e gerente do *On The Edge*. Minha companheira, Lisa, e eu temos esperado por você durante algum tempo. Estou muito contente de ter você aqui."

